

Diversidade funcional de peixes recifais em uma reserva marinha subtropical: comparando métodos em uma perspectiva de conservação

Caio Ribeiro Pimentel¹
Fernanda Andreoli Rolim²
Rafael Romero Munhoz³
Ana Clara Sá Athayde⁴
Guilherme Henrique Pereira-Filho⁵
Fabio dos Santos Motta⁶

RESUMO

A diversidade funcional é a componente da biodiversidade que analisa o conjunto de atributos funcionais das espécies, *i.e.* as características associadas às interações com os elementos abióticos e bióticos do ambiente. A diversidade funcional permite avaliar as respostas das assembleias de espécies a pressões naturais ou antrópicas e revela o papel das espécies no funcionamento dos ecossistemas. Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar a diversidade funcional de peixes recifais do Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes, uma reserva marinha subtropical no sudeste do Brasil, comparando censos visuais subaquáticos (CVS) e vídeos subaquáticos remotos com iscas (BRUV) bentônicos e pelágicos. As espécies registradas foram classificadas em entidades funcionais, *i.e.*, grupos de espécies que compartilham os seguintes atributos funcionais: grupo trófico, faixa de profundidade, classe de comprimento, categoria de mobilidade e posição na coluna d'água. No geral, 135 espécies foram registradas e classificadas em 67 entidades funcionais. CVS registrou uma maior riqueza de espécies, 79% do total, seguido por BRUV bentônico (73%) e BRUV pelágico (7%). A diversidade funcional apresentou o mesmo padrão, com CSV registrando 85% das entidades e da riqueza funcional, BRUV bentônico 78% e 61%, e BRUV pelágico 9% e 1%, respectivamente. Invertívoros demersais de pequeno (10-25 cm) e médio porte (25-50 cm), como *Haemulon aurolineatum* e *Bodianus rufus*, foram registrados principalmente por CSV,

¹ Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Ecologia Marinha e Costeira da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, caiopimentelr@gmail.com;

² Pós-doutorando da Universidade de São Paulo - USP, fernandarolim2@gmail.com;

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Ecologia Marinha e Costeira da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, raro.munhoz@gmail.com;

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Ecologia Marinha e Costeira da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, anaclarathy@gmail.com;

⁵ Professor da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, pereira.filho@unifesp.br;

⁶ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, fmotta@unifesp.br.

enquanto grandes carnívoros pelágicos como *Carcharhinus falciformis* e *Sphyrna lewini* foram mais registrados por BRUVs bentônicos e pelágicos. Além disso, 34 espécies e 15 entidades funcionais foram registradas exclusivamente por CVS, enquanto no BRUV bentônico foram 24 espécies e 7 entidades funcionais. Estes resultados demonstram a complementaridade dos métodos, capturando diferentes componentes taxonômicos e funcionais das assembleias de peixes, possibilitando uma melhor compreensão acerca da biodiversidade local e um planejamento mais eficiente para a conservação.

Palavras-chave: Arquipélago de Alcatrazes, BRUV, censo visual subaquático, funções ecológicas, riqueza funcional.